

**Rio de Janeiro, 29 de julho de 2011** - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre (2T11) e primeiro semestre de 2011 (1S11).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. A Equatorial também participa em 25% da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções.

**DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 4,6% NO 2T11.  
EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$120,3 MILHÕES NO TRIMESTRE.**

**1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T11 atingiu R\$467,3 milhões, 7,7% superior à ROL do 2T10, o que reflete crescimento de 8,0% na CEMAR.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.067,3 GWh no 2T11, 4,6% superior ao 2T10.
- ▶ No 2T11, o **EBITDA ajustado** somou R\$120,3 milhões, queda de 17,0% em relação ao valor apresentado no 2T10.
- ▶ O **lucro líquido ajustado** do trimestre atingiu R\$44,7 milhões, queda de 22,4% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 2T11, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$110,7 milhões, e foram 14,8% maiores do que os realizados no 2T10. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$63,8 milhões, crescimento de 47,1%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$46,8 milhões.
- ▶ No 2T11, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 19,6 horas e 11,5 vezes, respectivamente, registrando quedas de 14,9% e 23,0% em relação aos índices observados ao final do 2T10.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 da CEMAR representaram 21,4% da energia requerida, estando 0,8 p.p. abaixo do índice do 2T10.
- ▶ Tendo em vista a redução do prazo de divulgação dos ITRs (dos atuais 45 dias para 1 mês após o encerramento do trimestre) que tem efeito a partir de 2012, a Companhia decidiu realizar o rodízio de seus auditores independentes (que deveria ser feito também em 2012) e assim ter mais tempo para se adequar ao prazo mais exiguo. Assim, a partir do 2T11, foi contratada a **Ernst & Young** como sua auditoria.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
<b>Receita Operac. Líquida Total (ROL)</b>	<b>433,8</b>	<b>412,4</b>	<b>467,3</b>	7,7%	<b>808,0</b>	<b>879,7</b>	8,9%
<b>EBITDA</b>	<b>145,0</b>	<b>112,3</b>	<b>123,3</b>	-14,9%	<b>254,3</b>	<b>235,7</b>	-7,3%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	33,4%	27,2%	26,4%	-7 p.p.	31,5%	26,8%	-4,6 p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>57,6</b>	<b>34,2</b>	<b>44,3</b>	-23,0%	<b>110,1</b>	<b>78,5</b>	-28,7%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	13,3%	8,3%	9,5%	-3,7 p.p.	13,6%	8,9%	-4,7 p.p.
<b>Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)</b>	<b>0,53</b>	<b>0,31</b>	<b>0,41</b>	-23,5%	<b>1,01</b>	<b>0,72</b>	-29,2%
<b>Investimentos</b>							
CEMAR	43,4	42,6	63,8	47,1%	91,7	106,4	30,3%
PLPT (CEMAR)	45,7	37,7	46,8	2,5%	78,8	84,5	7,3%
Geramar (ex-Geranorte)	7,4	0,2	0,0	-99,5%	13,7	0,2	-98,4%
Total	96,5	80,4	110,7	14,8%	174,2	191,2	9,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>775,7</b>	<b>752,8</b>	<b>994,2</b>	28,2%	<b>775,7</b>	<b>994,2</b>	28,2%
<b>Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>2,1</b>	0,5 x	<b>1,5</b>	<b>2,1</b>	0,5 x

**ÍNDICE**

<b>1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS</b> .....	<b>1</b>
<b>2. DESEMPENHO OPERACIONAL</b> .....	<b>3</b>
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR .....	3
<b>3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b> .....	<b>5</b>
<b>3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO</b> .....	<b>5</b>
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL .....	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS .....	6
3.1.3 - EBITDA .....	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO .....	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO .....	8
<b>3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR</b> .....	<b>9</b>
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL .....	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS .....	10
3.2.3 - EBITDA .....	10
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO .....	11
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL .....	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO .....	12
<b>3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - GERAMAR</b> .....	<b>13</b>
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL .....	13
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS .....	13
3.3.3 - EBITDA .....	13
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO .....	13
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO .....	13
<b>4. ENDIVIDAMENTO</b> .....	<b>14</b>
<b>6. INVESTIMENTOS</b> .....	<b>16</b>
6.1 - CEMAR.....	16
6.2 – GERAMAR.....	16
<b>7. MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>16</b>
<b>8. NOVOS PROJETOS</b> .....	<b>16</b>
<b>9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE</b> .....	<b>16</b>
<b>10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)</b> .....	<b>18</b>
<b>ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)</b> .....	<b>20</b>
<b>ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)</b> .....	<b>21</b>
<b>ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b> .....	<b>22</b>
<b>ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA</b> .....	<b>23</b>

## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar.

### 2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

#### VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T11, as vendas de energia cresceram 4,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.067,3 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

Diferentemente do que ocorreu no 1S10, quando o índice pluviométrico do Estado ficou razoavelmente abaixo de sua média histórica, influenciando positivamente o consumo de energia no período, no 1S11, o mesmo índice ficou próximo de sua média histórica recente.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Residencial	474.562	467.658	497.243	4,8%	923.992	964.901	4,4%
Industrial	105.575	102.055	107.058	1,4%	202.854	209.113	3,1%
Comercial	200.466	198.137	213.087	6,3%	390.855	411.224	5,2%
Outros	239.887	229.735	249.898	4,2%	461.135	479.634	4,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.020.490</b>	<b>997.586</b>	<b>1.067.286</b>	<b>4,6%</b>	<b>1.978.837</b>	<b>2.064.872</b>	<b>4,3%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	2T10	1T11	2T11	Var.
Residencial	1.542.031	1.630.483	1.658.162	7,5%
Industrial	9.746	9.695	9.622	-1,3%
Comercial	120.803	124.005	124.914	3,4%
Outros	86.058	90.716	90.838	5,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.758.638</b>	<b>1.854.899</b>	<b>1.883.536</b>	<b>7,1%</b>

#### BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.334 GWh no 2T11, apresentando crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 2T10.

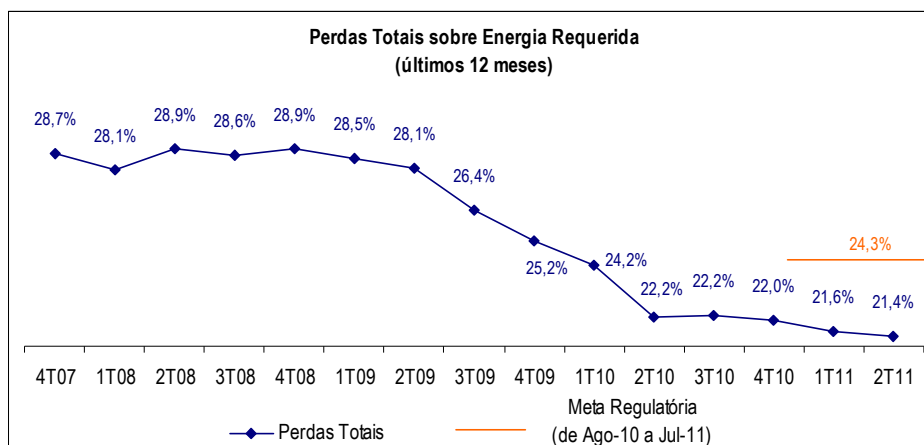
BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Energia Requerida	1.286	1.258	1.334	3,8%	2.526	2.592	2,6%
Energia Vendida (*)	1.022	999	1.069	4,6%	1.982	2.069	4,4%
Perdas	264	259	265	0,4%	544	524	-3,7%

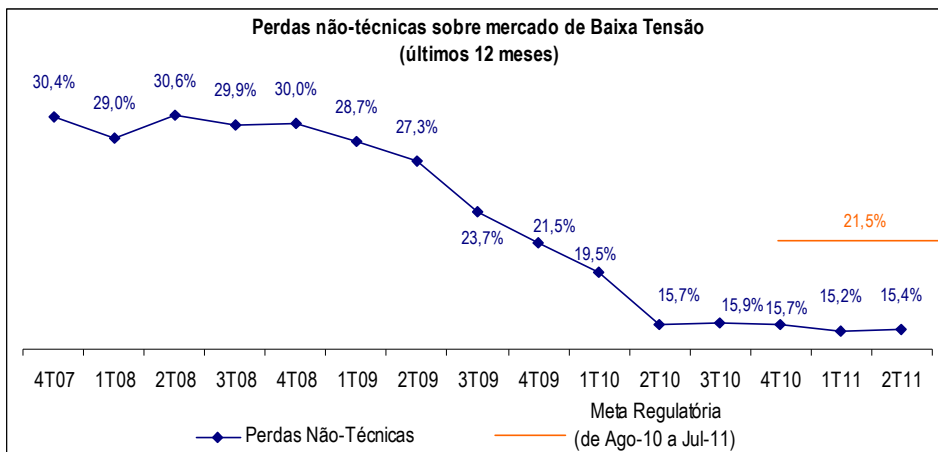
(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

#### PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado, e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 representaram 21,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,4%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



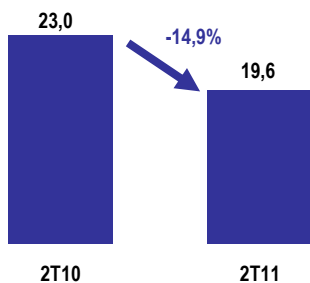


**INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC**

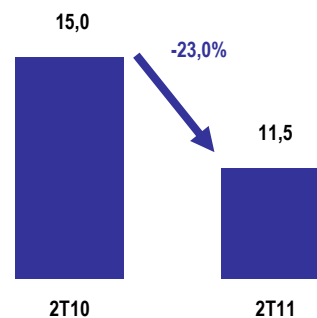
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 19,6 horas, que comparado às 23,0 horas do final do 2T10, representou uma melhora de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T11, foi de 11,5 vezes, representando redução de 23,0% em relação ao fechamento do 2T10.

**DEC (horas): Últ. 12 meses**



**FEC (vezes): Últ. 12 meses**

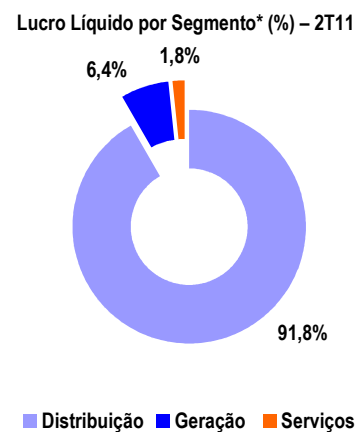
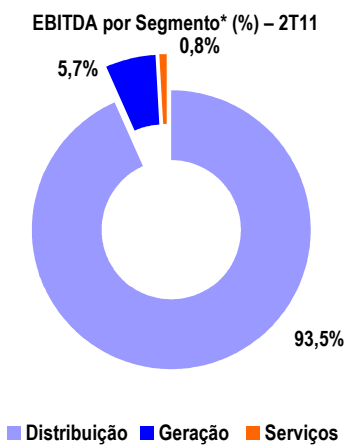
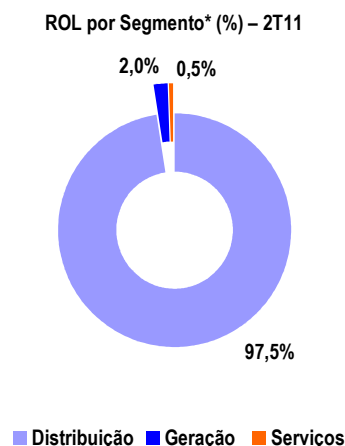
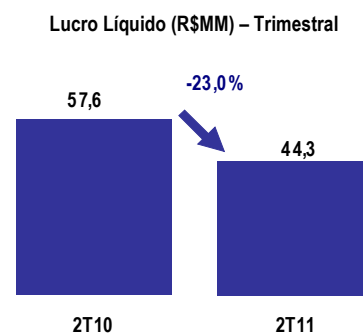
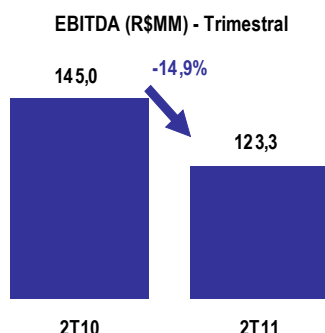
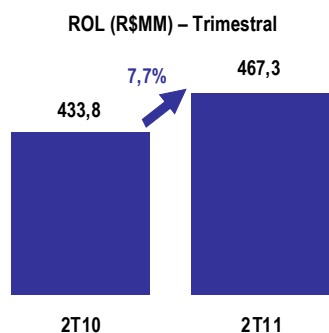


### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

#### 3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	566,8	544,2	608,1	7,3%	1.064,5	1.152,3	8,2%
Receita Operac. Líquida (ROL)	433,8	412,4	467,3	7,7%	808,0	879,7	8,9%
Custo de Energia Elétrica	(219,2)	(217,3)	(261,4)	19,2%	(408,9)	(478,7)	17,1%
Custos e Despesas Operacionais	(69,6)	(82,8)	(82,6)	18,6%	(144,8)	(165,4)	14,2%
<b>EBITDA</b>	<b>145,0</b>	<b>112,3</b>	<b>123,3</b>	<b>-14,9%</b>	<b>254,3</b>	<b>235,7</b>	<b>-7,3%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,1)	(0,5)	(2,0)	-51,8%	(2,7)	(2,5)	-8,6%
Depreciação	(23,3)	(27,0)	(20,9)	-10,3%	(46,5)	(47,8)	3,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	117,6	84,8	100,5	-14,6%	205,1	185,3	-9,6%
Resultado Financeiro	(17,8)	(7,9)	(20,5)	14,9%	(24,8)	(28,4)	14,2%
Resultado Operacional	99,8	77,0	80,0	-19,9%	180,2	157,0	-12,9%
Amortização de Ágio	(2,3)	(2,1)	(2,1)	-7,4%	11,2	(4,2)	-137,3%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	97,5	74,9	77,9	-20,1%	191,5	152,8	-20,2%
IRPJ/CSLL	(9,2)	(22,3)	(9,7)	5,1%	(26,5)	(32,1)	20,8%
Participações Minoritárias	(30,7)	(18,4)	(23,9)	-22,4%	(54,8)	(42,2)	-23,0%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>57,6</b>	<b>34,2</b>	<b>44,3</b>	<b>-23,0%</b>	<b>110,1</b>	<b>78,5</b>	<b>-28,7%</b>



(\*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

### 3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
<b>Receita Bruta de Fornecimento</b>	<b>420,3</b>	<b>403,3</b>	<b>439,3</b>	<b>4,5%</b>	<b>803,8</b>	<b>842,6</b>	<b>4,8%</b>
Residencial	204,7	197,1	215,2	5,2%	391,7	412,3	5,2%
Industrial	37,9	36,4	39,2	3,4%	72,0	75,7	5,1%
Comercial	95,6	92,3	99,6	4,2%	184,5	191,9	4,0%
Outras Classes	82,1	77,4	85,3	3,8%	155,5	162,7	4,6%
<b>Suprimento</b>	<b>1,8</b>	<b>19,2</b>	<b>1,5</b>	<b>-21,1%</b>	<b>3,4</b>	<b>20,7</b>	<b>505,3%</b>
<b>Uso da Rede</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>34,2%</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>7,1%</b>
<b>Outras Receitas</b>	<b>40,0</b>	<b>31,5</b>	<b>33,4</b>	<b>-16,3%</b>	<b>74,2</b>	<b>64,9</b>	<b>-12,5%</b>
Baixa Renda	31,2	24,9	24,2	-22,4%	61,5	49,1	-20,1%
Outras Receitas Operacionais	8,8	6,6	9,2	5,5%	12,7	15,8	24,7%
<b>Receita de Construção</b>	<b>90,9</b>	<b>78,4</b>	<b>120,4</b>	<b>32,4%</b>	<b>160,3</b>	<b>198,8</b>	<b>24,1%</b>
<b>Receita Operacional Bruta - Distribuição</b>	<b>553,1</b>	<b>532,5</b>	<b>594,7</b>	<b>7,5%</b>	<b>1.041,8</b>	<b>1.127,2</b>	<b>8,2%</b>
Geração	9,9	10,3	10,3	4,4%	18,2	20,7	13,6%
Serviços	3,7	1,4	3,1	-17,5%	4,5	4,5	-1,9%
<b>Receita Operacional Bruta - Consolidado</b>	<b>566,8</b>	<b>544,2</b>	<b>608,1</b>	<b>7,3%</b>	<b>1.064,5</b>	<b>1.152,3</b>	<b>8,2%</b>
ICMS	(71,7)	(68,8)	(74,0)	3,3%	(138,4)	(142,9)	3,3%
PIS/Cofins	(43,9)	(41,7)	(44,7)	1,9%	(83,5)	(86,4)	3,5%
Encargos do Consumidor	(17,3)	(21,2)	(22,1)	27,3%	(34,6)	(43,2)	24,9%
<b>Receita Operacional Líquida - Consolidado</b>	<b>433,8</b>	<b>412,4</b>	<b>467,3</b>	<b>7,7%</b>	<b>808,0</b>	<b>879,7</b>	<b>8,9%</b>

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T11 foi de R\$467,3 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$120,4 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 7,7% se comparado aos R\$433,8 milhões registrados no 2T10. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 97,5% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,0%) e serviços (0,5%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 97,4%, 2,3% e 0,2%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

### 3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$366,8 milhões no 2T11, sendo 16,0% maiores quando comparados ao 2T10. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$259,4 milhões e crescimento de 19,6%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$107,4 milhões, aumento de 8,2%.

Custos e Despesas Operacionais	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	216,9	215,3	259,4	19,6%	403,5	474,7	17,7%
PMSO	53,4	67,5	67,0	25,4%	107,6	134,5	25,0%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	15,9	11,0	13,0	-18,1%	25,9	24,0	-7,4%
Depreciação	22,1	25,8	19,7	-10,8%	44,4	45,5	2,3%
<b>CEMAR</b>	<b>308,3</b>	<b>319,6</b>	<b>359,1</b>	<b>16,5%</b>	<b>581,4</b>	<b>678,7</b>	<b>16,7%</b>
CUST + Custos de geração	2,3	2,0	2,0	-14,2%	5,4	4,0	-26,8%
PMSO	0,7	0,4	0,4	-47,9%	1,3	0,7	-44,8%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	1,3%	1,9	2,4	21,4%
<b>Geramar</b>	<b>4,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>-15,4%</b>	<b>8,6</b>	<b>7,0</b>	<b>-18,7%</b>
PMSO	1,1	0,6	1,4	21,4%	1,5	2,0	31,3%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	NA	0,0	0,0	N/A
<b>Equatorial Soluções</b>	<b>1,1</b>	<b>0,6</b>	<b>1,4</b>	<b>21,8%</b>	<b>1,5</b>	<b>2,0</b>	<b>N/A</b>
PMSO	2,6	3,9	2,9	9,7%	11,3	6,7	-40,1%
Depreciação	0,0	-	-	N/A	0,1	-	N/A
<b>Equatorial (holding)</b>	<b>2,7</b>	<b>3,9</b>	<b>2,9</b>	<b>8,2%</b>	<b>11,3</b>	<b>6,7</b>	<b>-40,5%</b>
<b>Equatorial Consolidado</b>	<b>316,2</b>	<b>327,6</b>	<b>366,8</b>	<b>16,0%</b>	<b>602,9</b>	<b>694,4</b>	<b>15,2%</b>

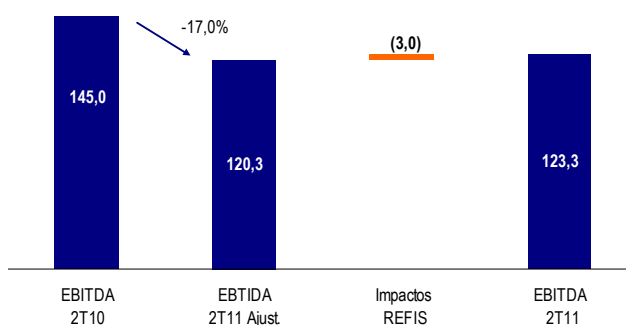
Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

### 3.1.3 – EBITDA

O EBITDA consolidado do 2T11 da Companhia apresentou queda de 14,9% na comparação com o EBITDA do 2T10, atingindo R\$123,3 milhões. Entretanto, houve impacto positivo de R\$3,0 milhões em virtude do reconhecimento de descontos obtidos decorrentes da homologação da adesão da CEMAR ao REFIS. Se desconsiderarmos esse efeito não-recorrente, a queda no EBITDA trimestral seria de 17,0%.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Resultado do Serviço	117,6	84,8	100,5	-14,6%	205,1	185,3	-9,6%
Depreciação e Amortização	23,3	27,0	20,9	-10,3%	46,5	47,8	3,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,1	0,5	2,0	-51,8%	2,7	2,5	-8,6%
<b>EBITDA</b>	<b>145,0</b>	<b>112,3</b>	<b>123,3</b>	<b>-14,9%</b>	<b>254,3</b>	<b>235,7</b>	<b>-7,3%</b>
Impacto Homologação do REFIS			(3,0)	N/A		(3,0)	N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>145,0</b>	<b>112,3</b>	<b>120,3</b>	<b>-17,0%</b>	<b>254,3</b>	<b>232,7</b>	<b>-8,5%</b>

#### EBITDA AJUSTADO



### 3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	10.1	14.0	12.1	20.2%	18.9	26.1	38.2%
Multas e mora s/ conta de energia	11.8	17.3	15.0	27.1%	24.4	32.3	32.2%
Outras Receitas Financeiras	(2.6)	1.3	1.9	-174.0%	2.8	3.2	15.7%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>19.3</b>	<b>32.6</b>	<b>29.0</b>	<b>50.5%</b>	<b>46.1</b>	<b>61.6</b>	<b>33.7%</b>
Juros s/ emprést. e financ.	(21.0)	(23.8)	(23.4)	11.4%	(41.5)	(47.2)	13.8%
Variações Monetárias e Cambiais	(6.7)	(6.9)	(2.3)	-65.0%	(13.5)	(9.3)	-31.5%
Outras Despesas Financeiras	(9.4)	(9.7)	(23.8)	152.0%	(15.9)	(33.5)	110.8%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(37.1)</b>	<b>(40.4)</b>	<b>(49.5)</b>	<b>33.4%</b>	<b>(70.9)</b>	<b>(89.9)</b>	<b>26.9%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(17.8)</b>	<b>(7.9)</b>	<b>(20.5)</b>	<b>14.9%</b>	<b>(24.8)</b>	<b>(28.4)</b>	<b>14.2%</b>

No 2T11, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$20,5 milhões, versus R\$12,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

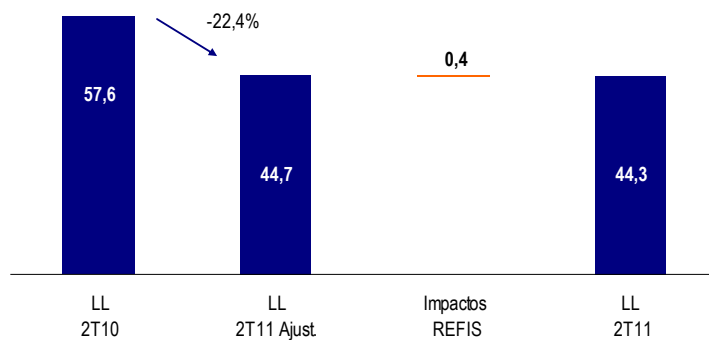
- ▶ **CEMAR:** No 2T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,3 milhões, ante R\$16,9 milhões no 2T10, aumento de 8,4%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 33,6%, somando R\$45,5 milhões no trimestre, e crescimento de 58,5% na receita financeira. Cabe ressaltar que, no 2T11, a despesa financeira foi impactada em R\$3,6 milhões a maior em virtude da homologação da adesão da Companhia ao REFIS.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$3,0 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,4 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

### 3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$44,3milhões, queda de 23,0% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o impacto negativo final de R\$0,4 milhão, o Lucro Líquido do 2T11 teria sido 22,4% inferior ao apresentado no 2T10.

O lucro líquido do 2T11 representou R\$0,41 por ação da Equatorial, versus R\$0,53 no mesmo trimestre do ano anterior.

#### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

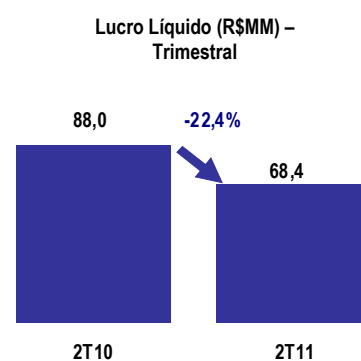
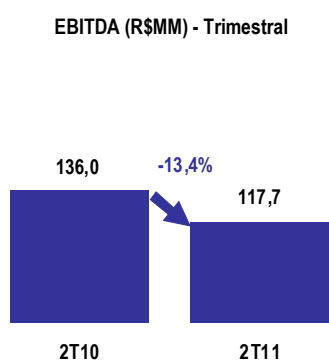
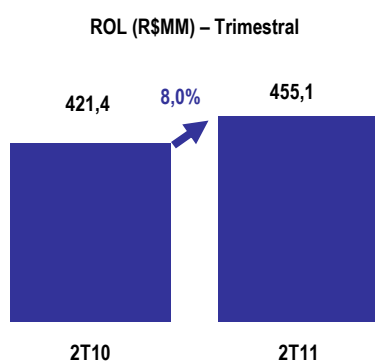




### 3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	553,1	532,5	594,7	7,5%	1.041,8	1.127,2	8,2%
Receita Operac. Líquida (ROL)	421,4	401,9	455,1	8,0%	787,4	857,0	8,8%
Custo de Energia Elétrica	(216,9)	(215,3)	(259,4)	19,6%	(403,5)	(474,7)	17,7%
Custos e Despesas Operacionais	(68,6)	(78,0)	(78,0)	13,8%	(130,8)	(156,0)	19,3%
<b>EBITDA</b>	<b>136,0</b>	<b>108,6</b>	<b>117,7</b>	<b>-13,4%</b>	<b>253,1</b>	<b>226,3</b>	<b>-10,6%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,7)	(0,5)	(2,0)	177,4%	(2,7)	(2,5)	-8,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	113,2	82,2	96,1	-15,1%	205,9	178,3	-13,4%
Resultado Financeiro	(16,9)	(7,4)	(18,3)	8,4%	(23,7)	(25,7)	8,6%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	96,3	74,9	77,8	-19,3%	182,3	152,6	-16,3%
IR/CS	(8,3)	(22,1)	(9,4)	13,8%	(25,1)	(31,5)	25,5%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>88,0</b>	<b>52,7</b>	<b>68,4</b>	<b>-22,4%</b>	<b>157,1</b>	<b>121,1</b>	<b>-22,9%</b>



#### 3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>1.020.490</b>	<b>997.586</b>	<b>1.067.286</b>	<b>4,6%</b>	<b>1.978.837</b>	<b>2.064.872</b>	<b>4,3%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.758.638</b>	<b>1.854.899</b>	<b>1.883.536</b>	<b>7,1%</b>	<b>1.758.638</b>	<b>1.883.536</b>	<b>7,1%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>580,3</b>	<b>537,8</b>	<b>566,6</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1.125,2</b>	<b>1.096,3</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>420,3</b>	<b>403,3</b>	<b>439,3</b>	<b>4,5%</b>	<b>803,8</b>	<b>842,6</b>	<b>4,8%</b>
Residencial	204,7	197,1	215,2	5,2%	391,7	412,3	5,2%
Industrial	37,9	36,4	39,2	3,4%	72,0	75,7	5,1%
Comercial	95,6	92,3	99,6	4,2%	184,5	191,9	4,0%
Outras classes	82,1	77,4	85,3	3,8%	155,5	162,7	4,6%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>1,8</b>	<b>19,2</b>	<b>1,5</b>	<b>-21,1%</b>	<b>3,4</b>	<b>20,7</b>	<b>505,3%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>40,1</b>	<b>31,6</b>	<b>33,6</b>	<b>-16,2%</b>	<b>74,4</b>	<b>65,1</b>	<b>-12,4%</b>
Subvenção Baixa Renda	31,2	24,9	24,2	-22,4%	61,5	49,1	-20,1%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	34,2%	0,2	0,2	-7,1%
Outras Receitas Operacionais	8,8	6,6	9,2	5,5%	12,7	15,8	24,7%
<b>Receita de Construção</b>	<b>90,9</b>	<b>78,4</b>	<b>120,4</b>	<b>32,4%</b>	<b>160,3</b>	<b>198,8</b>	<b>24,1%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(131,7)</b>	<b>(130,6)</b>	<b>(139,6)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(254,5)</b>	<b>(270,2)</b>	<b>6,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>421,4</b>	<b>401,9</b>	<b>455,1</b>	<b>8,0%</b>	<b>787,4</b>	<b>857,0</b>	<b>8,8%</b>
<b>Ativo Baixa Renda</b>	<b>23,4</b>	<b>23,5</b>	<b>21,2</b>	<b>-9,3%</b>	<b>23,4</b>	<b>21,2</b>	<b>-9,3%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 4,5%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 4,6% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$455,1 milhões (R\$334,7 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 8,0% (1,3% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões, ao passo que no 2T10 foram reconhecidos R\$90,9 milhões.

### 3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$339,3 milhões (R\$219,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 74,6% da receita líquida, aumento de 6,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T10, de 67,9%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$67,0 milhões, aumento de 25,4% quando comparado ao apresentado no 2T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,2 milhões, aumento de 11,9% em relação ao observado no 2T10. Parte desse aumento é reflexo do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%. Outro aumento diz respeito ao provisionamento de PLR (Participação nos Lucros) que no 2T11 foram lançados R\$4,1 milhões versus R\$2,7 milhões no 2T10.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,2 milhão no 2T11, apresentando queda de 35,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,1 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T11 apresentaram aumento de 32,8% em relação aos valores verificados no 2T10, encerrando o trimestre em R\$43,5 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,1%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$5,4 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,3 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Pessoal	17,1	19,4	19,2	11,9%	34,7	38,6	11,1%
PLR (incluído em pessoal)	2,7	4,1	4,1	54,0%	5,4	8,2	54,0%
Material	1,9	1,6	1,2	-35,4%	3,9	2,8	-28,5%
Serviço de Terceiros	32,7	43,6	43,5	32,8%	63,4	87,1	37,5%
Outros	1,6	3,0	3,1	92,2%	5,7	6,0	6,9%
<b>PMSO</b>	<b>53,4</b>	<b>67,5</b>	<b>67,0</b>	<b>25,4%</b>	<b>107,6</b>	<b>134,5</b>	<b>25,0%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>12,7%</b>	<b>16,8%</b>	<b>14,7%</b>	<b>2 p.p.</b>	<b>13,7%</b>	<b>15,7%</b>	<b>2 p.p.</b>
Provisões	15,2	10,4	11,0	-27,2%	23,2	21,5	-7,3%
PDD e Perdas	13,0	8,5	6,7	-48,7%	18,8	15,2	-19,2%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	2,8%	1,9%	1,4%	-1,4 p.p.	2,1%	1,6%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências	2,2	1,9	4,4	102,9%	4,3	6,3	44,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	2,0	177,4%	2,7	2,5	-8,6%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>69,3</b>	<b>78,5</b>	<b>80,0</b>	<b>15,4%</b>	<b>133,5</b>	<b>158,5</b>	<b>18,7%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>16,4%</b>	<b>19,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>1,1 p.p.</b>	<b>17,0%</b>	<b>18,5%</b>	<b>1,5 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	104,7	112,6	112,6	7,6%	200,5	225,2	12,3%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,6	23,4	25,6	24,2%	41,3	49,0	18,6%
Custo de Construção	90,9	78,4	120,4	32,4%	160,3	198,8	24,1%
Outros Custos	0,7	0,9	0,9	18,1%	1,5	1,7	18,1%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>216,9</b>	<b>215,3</b>	<b>259,4</b>	<b>19,6%</b>	<b>403,5</b>	<b>474,7</b>	<b>17,7%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>51,5%</b>	<b>53,6%</b>	<b>57,0%</b>	<b>5,5 p.p.</b>	<b>51,2%</b>	<b>55,4%</b>	<b>4,2 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>286,2</b>	<b>293,8</b>	<b>339,3</b>	<b>18,6%</b>	<b>537,0</b>	<b>633,2</b>	<b>17,9%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>67,9%</b>	<b>73,1%</b>	<b>74,6%</b>	<b>6,6 p.p.</b>	<b>68,2%</b>	<b>73,9%</b>	<b>5,7 p.p.</b>

No 2T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$6,7 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

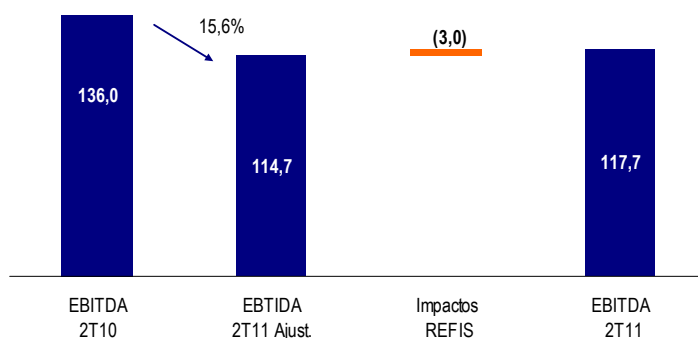
A CEMAR atingiu a marca de 1.600 clientes por colaborador no 2T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.362 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 17,1%, representando custo de R\$35,6 por cliente.

### 3.2.3 - EBITDA

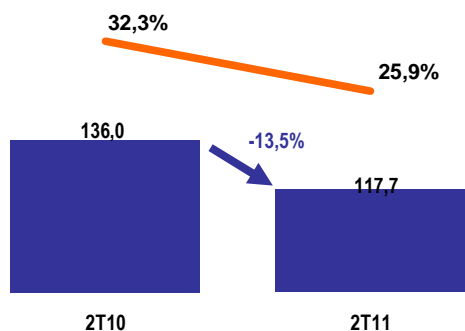
No 2T11, o EBITDA atingiu R\$117,7 milhões, sendo 13,4% inferior aos R\$136,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em virtude da homologação da adesão da CEMAR ao REFIS, o EBITDA do 2T11 foi positivamente impactado em R\$3,0 milhões. Se desconsiderarmos este efeito não-recorrente, a EBITDA trimestral foi 15,6% inferior ao apresentado no 2T10.

EBITDA (R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Resultado do Serviço	113,2	82,2	96,1	-15,1%	205,9	178,3	-13,4%
Depreciação e Amortização	22,1	25,8	19,7	-10,8%	44,4	45,5	2,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	2,0	177,4%	2,7	2,5	-8,6%
<b>EBITDA</b>	<b>136,0</b>	<b>108,6</b>	<b>117,7</b>	<b>-13,4%</b>	<b>253,1</b>	<b>226,3</b>	<b>-10,6%</b>
Impactos Homologação do REFIS			(3,0)	N/A		(3,0)	N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>136,0</b>	<b>108,6</b>	<b>114,7</b>	<b>-15,6%</b>	<b>253,1</b>	<b>223,3</b>	<b>-11,8%</b>

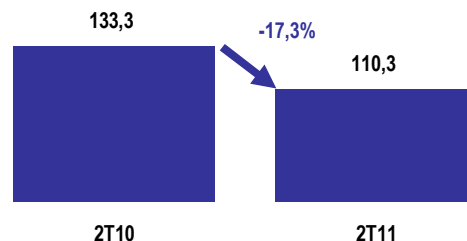
#### EBITDA AJUSTADO



#### EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



#### EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



#### 3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,3 milhões, ante R\$16,9 milhões no 2T10, aumento de 8,4%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 33,6%, somando R\$45,5 milhões no trimestre, e crescimento de 58,5% na receita financeira. Cabe ressaltar que, no 2T11, a despesa financeira foi impactada em R\$3,6 milhões a maior em virtude da homologação da adesão da Companhia ao REFIS.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,0	11,5	10,3	29,3%	14,7	21,8	48,6%
Multa e mora s/ energia vendida	11,8	17,3	15,0	27,1%	24,4	32,3	32,2%
Outras receitas financeiras	(2,6)	1,3	1,9	-26,0%	2,8	3,2	15,7%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>17,2</b>	<b>30,1</b>	<b>27,2</b>	<b>58,5%</b>	<b>41,9</b>	<b>57,3</b>	<b>36,9%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,0)	(23,8)	(23,4)	-11,4%	(41,5)	(47,2)	-13,8%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,7)	(6,9)	(2,3)	65,0%	(13,5)	(9,3)	31,5%
Outras despesas financeiras	(6,4)	(6,7)	(19,8)	-209,3%	(10,5)	(26,6)	-152,5%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(34,1)</b>	<b>(37,5)</b>	<b>(45,5)</b>	<b>-33,6%</b>	<b>(65,5)</b>	<b>(83,0)</b>	<b>-26,7%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(16,9)</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(18,3)</b>	<b>-8,4%</b>	<b>(23,7)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>-8,6%</b>

### 3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

#### Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
<b>LAIR (1)</b>	<b>96,3</b>	<b>74,9</b>	<b>77,8</b>	<b>182,3</b>	<b>152,6</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(11,8)	(22,5)	(9,4)	(25,1)	(31,9)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	1,8	16,7	0,6	8,3	17,3
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(16,8)</b>	<b>(14,6)</b>
(+) Créditos Fiscais	2,7	-	3,0	4,3	3,0
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(12,6)</b>	<b>(11,6)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>7,7%</b>	<b>7,7%</b>	<b>7,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,6%</b>

No 2T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$9,4 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$5,9 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,5%.

### 3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$68,4 milhões, versus R\$88,0 milhões de lucro líquido apresentado no 2T10, resultado inferior em 22,4%.

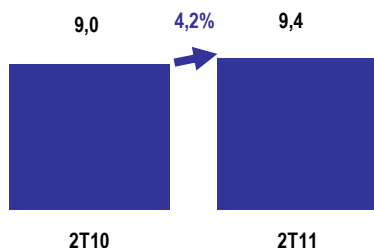
O resultado líquido apresentado no 2T11 representa R\$0,42 por ação da CEMAR, resultado inferior em 22,2% em relação aos R\$0,54 apresentados no 2T10.

### 3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

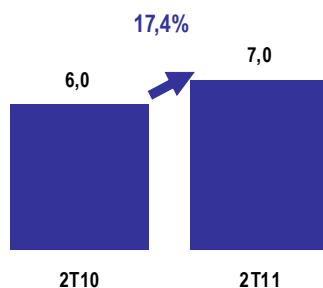
As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	9,9	10,3	10,3	4,4%	18,2	20,7	13,6%
Receita Operac. Líquida (ROL)	9,0	9,4	9,4	4,2%	16,5	18,7	13,6%
Custo de Energia Elétrica	(2,3)	(2,0)	(2,0)	-14,2%	(5,4)	(4,0)	-26,8%
Custos e Despesas Operacionais	(0,7)	(0,4)	(0,4)	-47,9%	(1,3)	(0,7)	-44,8%
<b>EBITDA</b>	<b>6,0</b>	<b>7,0</b>	<b>7,0</b>	<b>17,4%</b>	<b>9,8</b>	<b>14,1</b>	<b>43,6%</b>
Depreciação	(1,2)	(1,2)	(1,2)	1,3%	(1,9)	(2,4)	21,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	4,8	5,9	5,8	21,2%	7,9	11,7	49,0%
Resultado Financeiro	(3,0)	(2,8)	(2,7)	-9,0%	(5,3)	(5,5)	4,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	1,8	3,1	3,1	71,3%	2,6	6,2	141,7%
IR/CS	(0,6)	(0,0)	(0,0)	-98,8%	(0,0)	-	-100,0%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>1,2</b>	<b>3,0</b>	<b>3,1</b>	<b>150,5%</b>	<b>2,5</b>	<b>6,2</b>	<b>142,3%</b>

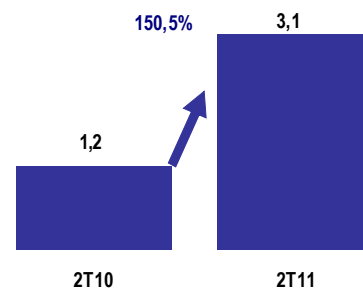
ROL (R\$MM) – Trimestral\*



EBITDA (R\$MM) – Trimestral\*



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral\*



#### 3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T11, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$9,4 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre. O aumento de receita é principalmente influenciado pelo reajuste da Receita Fixa pelo IPCA que ocorreu em novembro último.

#### 3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T11 somou R\$3,5 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
CUST + Custos de geração	2,3	2,0	2,0	-14,2%	5,4	4,0	-26,8%
PMSO	0,7	0,4	0,4	-47,9%	1,3	0,7	-44,8%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	1,3%	1,9	2,4	21,4%
<b>Geramar</b>	<b>4,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>-15,4%</b>	<b>8,6</b>	<b>7,0</b>	<b>-18,7%</b>

#### 3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T11 atingiu R\$7,0 milhões, maior do que o apresentado no 2T10 em 17,4%, basicamente pelos mesmos motivos apresentados na ROL.

#### 3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T11 foi negativo em R\$2,7 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

#### 3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,1 milhões neste trimestre.

#### 4. ENDIVIDAMENTO

No 2T11, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.317,8 milhões, aumento de 0,7% se comparado aos R\$1.308,5 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

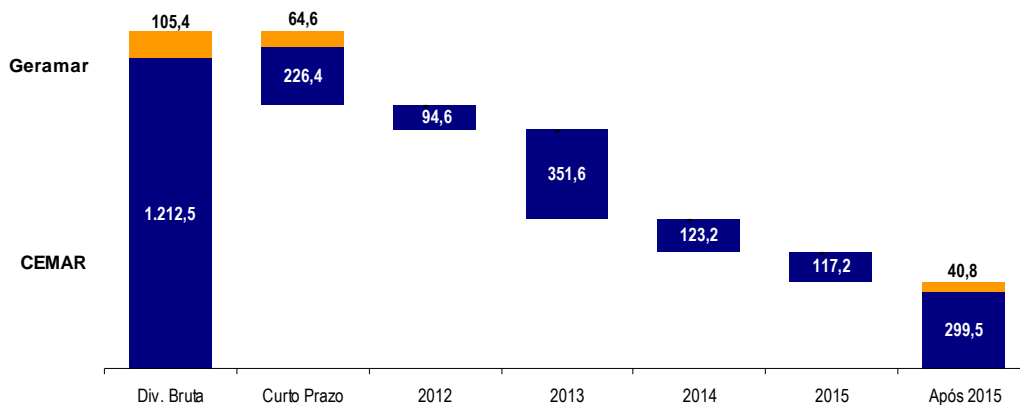
Em junho de 2011, a Equatorial possuía apenas 0,5% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$7,2 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

#### Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)<sup>1</sup>

Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>						Curto Prazo	226,4	64,6	291,0	22,1%
Libor	2.781	1,3%	nov-22	11,2	0,2%	<b>Longo Prazo</b>	<b>986,1</b>	<b>40,8</b>	<b>1.026,9</b>	<b>77,9%</b>
Pré Fixado (US\$)	4.449	6,4%	mar-22	11,0	0,3%	2012	94,6	-	94,6	7,2%
<b>TOTAL (CEMAR)</b>	<b>7.230</b>	<b>4,4%</b>		<b>11,1</b>	<b>0,5%</b>	2013	351,6	-	351,6	26,7%
<b>MOEDA NACIONAL</b>						2014	123,2	-	123,2	9,4%
<b>CEMAR</b>	<b>1.205.251</b>	<b>9,9%</b>		<b>6,3</b>	<b>91,5%</b>	2015	117,2	-	117,2	8,9%
IGP-M	163.134	12,6%	dez-23	13,0	12,4%	Após 2015	299,5	40,8	340,3	25,8%
TJLP	154.030	10,5%	out-13	2,6	11,7%	<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.212,5</b>	<b>105,4</b>	<b>1.317,8</b>	<b>100,0%</b>
Pré Fixado (R\$)	248.468	8,3%	jul-19	8,4	18,9%	Disponibilidades	273,4	9,3	282,7	
RGR	247.245	6,5%	dez-17	6,8	18,8%	Caixa Holding			11,9	
FINEL <sup>(**)</sup>	39.180	11,5%	dez-15	4,9	3,0%	Caixa Equatorial Soluções			5,6	
CDI	353.194	11,6%	mar-14	3,1	26,8%	Ativo Reg. Líquido	23,4		23,4	
SELIC	0	0,0%	jan-00	0,0	0,0%	<b>Dívida Líquida</b>	<b>915,7</b>	<b>96,0</b>	<b>994,2</b>	
<b>Geramar (ex-Geranorte)</b>	<b>105.358</b>	<b>8,4%</b>		<b>0,5</b>	<b>8,0%</b>					
CDI	62.463	13,7%	ago-11	0,4	58,9%					
TJLP	42.894	0,6%	set-10	0,7	40,5%					
<b>TOTAL</b>	<b>1.310.608</b>	<b>9,8%</b>		<b>5,8</b>	<b>99,5%</b>					
<b>TOTAL</b>	<b>1.317.839</b>	<b>9,7%</b>		<b>5,9</b>	<b>100,0%</b>					

(\*\*) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

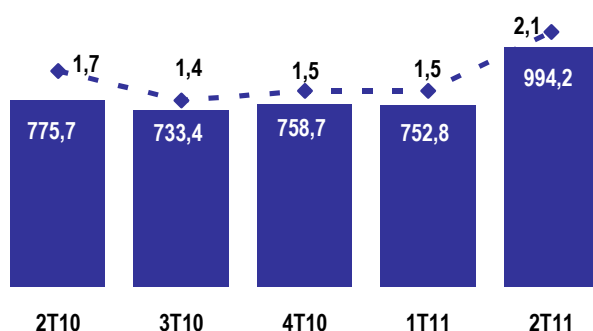
#### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)



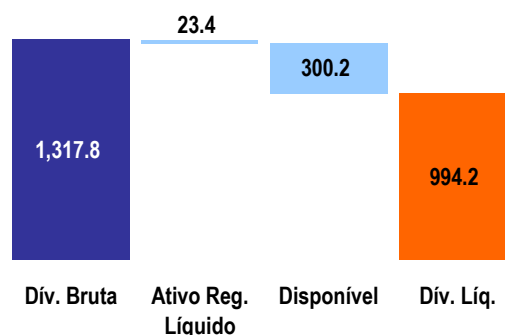
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$994,2 milhões no fechamento do 2T11, aumento de 32,0% em relação aos R\$752,8 milhões apresentados ao final do 1T11, atingindo múltiplo de 2,1x EBITDA dos últimos 12 meses, por conta do pagamento de R\$196,6 milhões em dividendos no 1T11.

<sup>1</sup> Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

**Dívida Líquida (R\$MM)(\*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)**  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

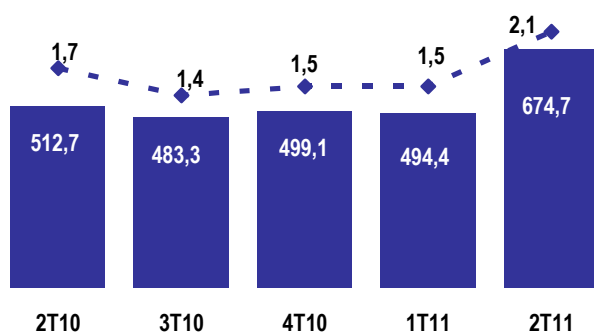


**Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)**  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

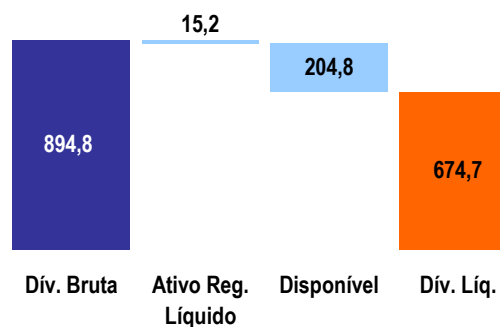


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em junho de 2011, a quantia de R\$674,7 milhões, representando a relação de 2,1x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

**Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)**  
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



**Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)**  
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



## 5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
<b>CEMAR</b>							
Próprio (*)	43,4	42,6	63,8	47,1%	81,7	106,4	30,3%
PLPT	45,7	37,7	46,8	2,5%	78,8	84,5	7,3%
<b>Total</b>	<b>89,1</b>	<b>80,3</b>	<b>110,7</b>	<b>24,3%</b>	<b>160,5</b>	<b>191,0</b>	<b>19,0%</b>
<b>Geramar</b>							
Geração	7,4	0,2	0,0	-99,5%	13,7	0,2	-98,4%
<b>TOTAL EQUATORIAL</b>	<b>96,5</b>	<b>80,4</b>	<b>110,7</b>	<b>14,8%</b>	<b>174,2</b>	<b>191,2</b>	<b>9,8%</b>

(\*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

### 5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$63,8 milhões no 2T11, representando um aumento de 47,1% em relação ao 2T10. Desse total, R\$37,5 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$14,7 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$11,6 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

#### Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T11, foi alcançada a marca de 290,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$46,8 milhões, 2,4% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

### 5.2 – Geramar

O investimento apresentado no 2T11 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

## 6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T11 cotadas a R\$11,90, com valorização de 8,2% em relação ao valor de fechamento do 1T11, R\$11,00 (já divididos conforme distribuição de abril de 2011).

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,0 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de junho de 2011. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

## 7. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

## 8. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

## 9. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

### TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA)

Terça-feira, 05 de agosto de 2011  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +1 (516) 300-1066  
Código: Equatorial  
Replay: +55 (11) 3127-4999

### TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 05 de agosto de 2011  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +0 XX (11) 3127-4971  
Código: Equatorial  
Replay: +0 XX (11) 3127-4999



Código do replay: 19466374

Código: 17035851

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

#### CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**  
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** [ri@equatorialenergia.com.br](mailto:ri@equatorialenergia.com.br)
- ▶ **Website:** [www.equatorialenergia.com.br/ri](http://www.equatorialenergia.com.br/ri)

#### INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** [www.cemar-ma.com.br/ri](http://www.cemar-ma.com.br/ri)

#### AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

#### Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T10 são pró-forma, desconsiderando a participação da Equatorial na Light, conforme processo de cisão ocorrido em 29 de abril de 2010.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)**

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>566,8</b>	<b>544,2</b>	<b>608,1</b>	<b>1.064,5</b>	<b>1.152,3</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	461,4	440,6	475,2	883,5	915,8
Suprimento de Energia Elétrica	1,8	19,2	1,5	3,4	20,7
Receita de Construção	90,9	78,4	120,4	160,3	198,8
Outras Receitas	12,6	5,9	11,1	17,4	17,0
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(132,9)</b>	<b>(131,7)</b>	<b>(140,8)</b>	<b>(256,5)</b>	<b>(272,6)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>433,8</b>	<b>412,4</b>	<b>467,3</b>	<b>808,0</b>	<b>879,7</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(219,2)</b>	<b>(217,3)</b>	<b>(261,4)</b>	<b>(408,9)</b>	<b>(478,7)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(106,7)	(114,4)	(114,4)	(205,3)	(228,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20,9)	(23,6)	(25,7)	(41,9)	(49,4)
Custo de Construção	(90,9)	(78,4)	(120,4)	(160,3)	(198,8)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,7)	(0,9)	(0,9)	(1,5)	(1,7)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(69,6)</b>	<b>(82,8)</b>	<b>(82,6)</b>	<b>(144,8)</b>	<b>(165,4)</b>
Pessoal	(18,7)	(23,0)	(20,9)	(43,8)	(43,9)
Material	(2,0)	(1,7)	(1,2)	(4,1)	(2,8)
Serviço de Terceiros	(34,6)	(44,2)	(45,7)	(66,1)	(89,9)
Provisões	(15,2)	(10,4)	(11,0)	(23,2)	(21,5)
Outros	0,9	(3,4)	(3,8)	(7,6)	(7,3)
<b>EBITDA</b>	<b>145,0</b>	<b>112,3</b>	<b>123,3</b>	<b>254,3</b>	<b>235,7</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(4,1)	(0,5)	(2,0)	(2,7)	(2,5)
Depreciação e Amortização	(23,3)	(27,0)	(20,9)	(46,5)	(47,8)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>117,6</b>	<b>84,8</b>	<b>100,5</b>	<b>205,1</b>	<b>185,3</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(2,1)</b>	<b>11,2</b>	<b>(4,2)</b>
Equivalencia Patrimonial	-	-	-	14,4	-
Amortização de Ágio	(2,3)	(2,1)	(2,1)	(3,2)	(4,2)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(20,5)</b>	<b>(24,8)</b>	<b>(28,4)</b>
Receitas Financeiras	19,3	32,6	29,0	46,1	61,6
Despesas Financeiras	(37,1)	(40,4)	(49,5)	(70,9)	(89,9)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>97,5</b>	<b>74,9</b>	<b>77,9</b>	<b>191,5</b>	<b>152,8</b>
Contribuição Social	(10,3)	(5,8)	(8,9)	(17,2)	(14,7)
Imposto de Renda	(15,3)	(9,6)	(11,6)	(26,2)	(21,3)
Impostos Diferidos	1,8	(16,4)	(0,6)	(8,3)	(16,9)
Incentivo ADENE	14,6	9,5	11,4	25,1	20,9
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>(30,7)</b>	<b>(18,4)</b>	<b>(23,9)</b>	<b>(54,8)</b>	<b>(42,2)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>57,6</b>	<b>34,2</b>	<b>44,3</b>	<b>110,1</b>	<b>78,5</b>

**ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR**

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da **CEMAR** no 2T10 e 2T11:

- ▶ São reconhecidos R\$120,4 milhões de **Receita de Construção** no 2T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da receita e custo de construção, impactam positivamente a ROL em R\$12,2 milhões, em R\$13,9 milhões o EBITDA, e R\$18,2 milhões no Lucro Líquido de 2T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T11, foram R\$4,1 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original		IFRS	Original		IFRS
	2T10	Ajustes	2T10	2T11	Ajustes	2T11
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>434.085</b>	<b>119.051</b>	<b>553.136</b>	<b>459.680</b>	<b>135.042</b>	<b>594.722</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	423.482	28.117	451.599	450.214	14.654	464.868
Suprimento de Energia Elétrica	1.843		1.843	1.453		1.453
Encargo de Capacidade Emergencial	1		1	(1.232)		(1.232)
Receita de Construção	-	90.934	90.934	-	120.387	120.387
Outras Receitas	8.760		8.760	9.245		9.245
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(130.651)</b>	<b>(1.038)</b>	<b>(131.689)</b>	<b>(137.186)</b>	<b>(2.412)</b>	<b>(139.598)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>303.435</b>	<b>118.013</b>	<b>421.448</b>	<b>322.494</b>	<b>132.630</b>	<b>455.123</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(130.492)</b>	<b>(86.414)</b>	<b>(216.906)</b>	<b>(144.790)</b>	<b>(114.607)</b>	<b>(259.398)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(109.183)	4.520	(104.663)	(118.376)	5.780	(112.596)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.580)		(20.580)	(25.553)		(25.553)
Custos de Construção	-	(90.934)	(90.934)	-	(120.387)	(120.387)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(729)		(729)	(862)		(862)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(65.874)</b>	<b>(2.676)</b>	<b>(68.550)</b>	<b>(73.876)</b>	<b>(4.123)</b>	<b>(77.999)</b>
Pessoal	(14.461)	(2.676)	(17.137)	(15.054)	(4.123)	(19.177)
Material	(1.914)		(1.914)	(1.236)		(1.236)
Serviço de Terceiros	(32.748)		(32.748)	(43.479)		(43.479)
Provisões	(15.153)		(15.153)	(11.036)		(11.036)
Outros	(1.598)		(1.598)	(3.071)		(3.071)
<b>EBITDA</b>	<b>107.068</b>	<b>28.923</b>	<b>135.991</b>	<b>103.828</b>	<b>13.899</b>	<b>117.727</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(704)		(704)	(1.953)		(1.953)
Depreciação e Amortização	(22.095)		(22.095)	(19.706)		(19.706)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>84.269</b>	<b>28.923</b>	<b>113.192</b>	<b>82.169</b>	<b>13.899</b>	<b>96.069</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(16.705)</b>	<b>(189)</b>	<b>(16.894)</b>	<b>(18.524)</b>	<b>212</b>	<b>(18.312)</b>
Receitas Financeiras	17.370	(189)	17.181	27.013	212	27.225
Despesas Financeiras	(34.075)		(34.075)	(45.536)		(45.536)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>67.564</b>	<b>28.734</b>	<b>96.298</b>	<b>63.645</b>	<b>14.111</b>	<b>77.757</b>
Contribuição Social	(10.041)		(10.041)	(8.843)		(8.843)
Imposto de Renda	(3.886)	(10.679)	(14.565)	(11.418)		(11.418)
Impostos Diferidos	1.782		1.782	(554)		(554)
Incentivo SUDENE	14.565		14.565	11.418		11.418
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(2.676)</b>	<b>2.676</b>	<b>-</b>	<b>(4.123)</b>	<b>4.123</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>67.308</b>	<b>20.731</b>	<b>88.039</b>	<b>50.126</b>	<b>18.234</b>	<b>68.360</b>

**ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)**

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>0,4</b>	<b>10,3</b>	<b>2,6</b>	<b>594,7</b>	<b>-</b>	<b>608,1</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	-	10,3	-	464,9	-	475,2
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	1,5	-	1,5
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	(1,2)	-	(1,2)
Receita de Construção	-	-	-	120,4	-	120,4
Outras Receitas	0,4	-	2,6	9,2	-	12,3
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(139,6)</b>	<b>-</b>	<b>(140,8)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>0,4</b>	<b>9,4</b>	<b>2,4</b>	<b>455,1</b>	<b>-</b>	<b>467,3</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>-</b>	<b>(2,0)</b>	<b>-</b>	<b>(259,4)</b>	<b>-</b>	<b>(261,4)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,8)	-	(112,6)	-	(114,4)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,2)	-	(25,6)	-	(25,7)
Custo de Construção	-	-	-	(120,4)	-	(120,4)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,9)	-	(0,9)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(78,0)</b>	<b>-</b>	<b>(82,6)</b>
Pessoal	(1,2)	(0,1)	(0,5)	(19,2)	-	(20,9)
Material	(0,0)	0,1	(0,0)	(1,2)	-	(1,2)
Serviço de Terceiros	(1,2)	(0,1)	(0,9)	(43,5)	-	(45,7)
Provisões	-	-	-	(11,0)	-	(11,0)
Outros	(0,5)	(0,3)	0,0	(3,1)	-	(3,8)
<b>EBITDA</b>	<b>(2,5)</b>	<b>7,0</b>	<b>1,1</b>	<b>117,7</b>	<b>-</b>	<b>123,3</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(2,0)	-	(2,0)
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(19,7)	-	(20,9)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>(2,5)</b>	<b>5,8</b>	<b>1,1</b>	<b>96,1</b>	<b>-</b>	<b>100,5</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>46,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(48,5)</b>	<b>(2,1)</b>
Equivalência Patrimonial	48,5	-	-	-	(48,5)	-
Amortização de Ágio	(2,1)	-	-	-	-	(2,1)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>0,4</b>	<b>(2,7)</b>	<b>0,2</b>	<b>(18,3)</b>	<b>-</b>	<b>(20,5)</b>
Receitas Financeiras	1,4	0,2	0,2	27,2	-	29,0
Despesas Financeiras	(1,0)	(2,9)	(0,0)	(45,5)	-	(49,5)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>44,3</b>	<b>3,1</b>	<b>1,2</b>	<b>77,8</b>	<b>(48,5)</b>	<b>77,9</b>
Contribuição Social	0,0	-	(0,1)	(8,8)	-	(8,9)
Imposto de Renda	0,1	-	(0,3)	(11,4)	-	(11,6)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(0,6)	-	(0,6)
Incentivo SUDENE	-	-	-	11,4	-	11,4
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(23,9)</b>	<b>(23,9)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>44,3</b>	<b>3,1</b>	<b>0,9</b>	<b>68,4</b>	<b>(72,3)</b>	<b>44,3</b>

**ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)**

<b>ATIVO (R\$ MM)</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>988,9</b>	<b>992,8</b>	<b>1.132,6</b>	<b>1.115,2</b>	<b>890,1</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	490,8	444,7	550,1	511,9	300,2
Consumidores e Revendedores	374,7	400,7	409,9	406,3	412,3
Estoques	5,8	5,8	8,0	8,0	7,7
Impostos a Recuperar	58,3	70,1	85,4	95,9	66,5
Baixa Renda	23,4	24,9	17,4	23,5	21,2
Outros Créditos a Receber	35,9	46,8	61,8	69,6	82,2
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>377,1</b>	<b>381,5</b>	<b>421,0</b>	<b>379,1</b>	<b>338,0</b>
Consumidores e Revendedores	61,8	58,6	58,2	60,5	67,8
Impostos a Recuperar	49,5	51,5	51,4	45,5	47,0
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	225,9	221,4	252,6	242,2	200,8
Ativo Financeiro Indenizável	30,5	41,4	50,4	22,6	14,3
Outros Créditos a Receber	9,4	8,7	8,4	8,2	8,1
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.603,3</b>	<b>1.686,4</b>	<b>1.748,6</b>	<b>1.771,5</b>	<b>1.810,7</b>
Investimentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Intangível/Ágio	1.603,1	1.686,2	1.748,4	1.771,3	1.810,5
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.969,2</b>	<b>3.060,7</b>	<b>3.302,3</b>	<b>3.265,7</b>	<b>3.038,9</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>542,2</b>	<b>587,4</b>	<b>690,0</b>	<b>657,4</b>	<b>626,4</b>
Fornecedores	150,2	174,8	174,0	144,8	177,5
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8,8	9,9	7,7	11,7	9,3
Dividendos e JCP	0,4	0,4	61,2	61,2	0,5
Tributos e Contribuições Sociais	56,4	69,8	75,1	79,0	57,3
Empréstimos e Financiamentos	192,1	188,7	195,8	208,0	227,0
Debêntures	61,8	55,7	66,9	59,4	63,9
Taxa de Iluminação Pública	14,6	13,2	13,5	13,3	11,9
Provisão para Contingências	1,6	2,7	27,4	26,2	24,7
Outros	56,3	72,2	68,4	53,8	54,2
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.217,5</b>	<b>1.194,3</b>	<b>1.341,8</b>	<b>1.283,5</b>	<b>1.225,3</b>
Tributos e Contribuições Sociais	151,5	153,7	188,9	194,8	151,1
Debêntures	257,4	258,1	253,1	200,4	201,2
Empréstimos e Financiamentos	784,6	757,6	849,9	840,8	825,7
Provisão para Contingências	3,4	4,4	16,9	14,8	14,3
Outros	20,6	20,5	33,0	32,8	33,0
<b>PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>293,8</b>	<b>319,8</b>	<b>316,8</b>	<b>335,2</b>	<b>308,6</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>915,8</b>	<b>959,2</b>	<b>953,8</b>	<b>989,6</b>	<b>878,6</b>
Capital Social	566,8	566,8	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	280,4	280,4	414,0	415,4	260,2
Lucro/Prejuízo Acumulados	68,6	112,0	(27,1)	7,4	51,5
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.969,2</b>	<b>3.060,7</b>	<b>3.302,3</b>	<b>3.265,7</b>	<b>3.038,9</b>

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T10				2T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>87</b>	<b>725</b>	<b>8.243</b>	<b>9.055</b>	<b>69</b>	<b>630</b>	<b>6.531</b>	<b>7.230</b>
Tesouro Nacional	87	725	8.243	9.055	69	630	6.531	7.230
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>8.391</b>	<b>182.891</b>	<b>819.911</b>	<b>1.011.193</b>	<b>10.110</b>	<b>218.329</b>	<b>859.950</b>	<b>1.088.390</b>
Eletrobrás	20	40.988	378.580	419.588	-	55.552	394.667	450.219
Instituições Financeiras	8.371	136.596	421.429	566.396	10.110	156.702	448.576	615.389
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.307	19.902	25.209	-	6.075	16.707	22.782
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>8.478</b>	<b>183.616</b>	<b>828.154</b>	<b>1.020.248</b>	<b>10.179</b>	<b>218.959</b>	<b>866.481</b>	<b>1.095.620</b>
Debêntures	-	61.825	213.840	275.665	-	61.839	160.380	222.219
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>8.478</b>	<b>245.441</b>	<b>1.041.994</b>	<b>1.295.913</b>	<b>10.179</b>	<b>280.798</b>	<b>1.026.861</b>	<b>1.317.839</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T10				2T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>57</b>	<b>472</b>	<b>5.367</b>	<b>5.896</b>	<b>45</b>	<b>410</b>	<b>4.252</b>	<b>4.707</b>
Tesouro Nacional	57	472	5.367	5.896	45	410	4.252	4.707
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>5.548</b>	<b>141.733</b>	<b>549.017</b>	<b>696.298</b>	<b>7.068</b>	<b>164.191</b>	<b>574.139</b>	<b>745.397</b>
Eletrobrás	13	26.687	246.489	273.188	-	36.169	256.963	293.132
Instituições Financeiras	5.535	111.590	289.571	406.696	7.068	124.066	306.298	437.432
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.455	12.958	16.413	-	3.955	10.878	14.833
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>5.605</b>	<b>142.205</b>	<b>554.384</b>	<b>702.194</b>	<b>7.113</b>	<b>164.601</b>	<b>578.391</b>	<b>750.104</b>
Debêntures	-	40.253	139.228	179.482	-	40.263	104.421	144.684
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>5.605</b>	<b>182.458</b>	<b>693.613</b>	<b>881.675</b>	<b>7.113</b>	<b>204.863</b>	<b>682.812</b>	<b>894.788</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>
Caixa Inicial	523,4	490,8	444,7	550,1	511,9
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
<i>Lucro Líquido</i>	57,7	43,4	35,2	34,2	44,3
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	146,4	126,4	171,7	63,9	42,1
<i>Variações Ativas</i>	(59,3)	(70,6)	2,0	(40,2)	25,0
<i>Variações Passivas</i>	33,4	16,5	(54,9)	230,8	(12,0)
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>178,3</b>	<b>115,7</b>	<b>154,0</b>	<b>288,8</b>	<b>99,5</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Imobilizado	(97,5)	(126,5)	(114,2)	(73,5)	(111,8)
Outros	(3,8)	4,1	10,6	(246,1)	(2,7)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(101,3)</b>	<b>(122,4)</b>	<b>(103,6)</b>	<b>(319,6)</b>	<b>(114,5)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	5,0	(39,5)	100,0	(9,4)	69,7
Dividendos Pagos	(129,0)	(0,0)	-	(0,0)	(199,9)
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	0,0	-	(44,9)	-	-
Aumento do Capital	14,5	0,1	(0,1)	2,0	(66,4)
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(109,6)</b>	<b>(39,4)</b>	<b>54,9</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(196,6)</b>
<b>(=) FC do Trimestre</b>	<b>(32,6)</b>	<b>(46,1)</b>	<b>105,4</b>	<b>(38,2)</b>	<b>(211,6)</b>
Caixa Final	490,8	444,7	550,1	511,9	300,2